

MANIFESTO E A.A.C. LISTA

Por um Movimento Associativo Forte Participante

Os estudantes de Coimbra vão de novo escolher uma direcção para a A.A.C., uma DIRECÇÃO ESTUDANTIL PARA O SEU MOVIMENTO, numa situação em que:

- na faculdade de medicina, os estudantes de Biomédico vêem o seu curso num impasse em ameaça de suspensão;
- na faculdade de Direito se põem em causa os métodos de avaliação de conhecimentos aprovados pela Escola depois do 25 de Abril;
- na faculdade de Ciências colegas nossos são perseguidos judicialmente por se oporem ao regresso de professores saneados pela escola, que pretendiam participar numa reunião do C. Científico;
- escolas são fechadas e ocupadas pela G.N.R. P.S.P.
- em todas as escolas, as comissões de curso, órgãos de base do M.E. são "ilegalizadas";
- em todas as escolas começam legalmente a regressar as velhas pedras do ensino fascista; os professores justamente saneados;
- em todas as escolas se instala o Decreto anti-democrático de gestão que dá todos os poderes ao C. Científico, que ninguém elege, mas decide por todos.

TAL SITUAÇÃO E AS MEDIDAS QUE A PROVOCAM SÃO CONTRADITÓRIAS COM TUDO O QUE SE ALCANÇOU NO DOMÍNIO DO ENSINO DESDE O 25 DE ABRIL.

As medidas que estão a ser tomadas pelo MEIC e pelas suas terminais nas escolas, particularmente os C. Científicos, contrariam as aspirações da maioria dos estudantes a um ENSINO NOVO NUMA ESCOLA NOVA PARA CONSTRUIR UM PAÍS NOVO.

Os estudantes interrogam-se e não compreendem uma tal orientação para o ensino que não tem em conta uma política que sirva os interesses do país, do ensino, dos estudantes.

Os estudantes não compreendem e não aceitam.

A LISTA E não aceita e afirma: é preciso fazer recuar tais medidas, modificar esta orientação. É preciso que retomemos o nosso movimento mostrando, como pelo passado recente, a força tranquila mas determinada dos estudantes de Coimbra.

Para isso precisamos de uma A.A.C. que sem compromissos ^{nem} tibiezas nos abra responsabilmente o caminho da mobilização unitária e nacional apontando, dos erros do passado, as lições para o futuro, não "esquecendo" as nossas reivindicações, os nossos cadernos reivindicativos, reabrindo o debate democrático e participado sobre as formas mais eficazes de mobilização.

UM M.A. FORTE E PARTICIPANTE

UM M.E. UNIDO E COMBATIVO

Parte dos elementos que integram a lista E pertenceram à D.G. cessante.

Nela procuraram fazer da A.A.C. um instrumento que a cada momento permitisse aos estudantes mobilizarem-se contra as medidas inaceitáveis e lesivas dos seus interesses. Procuraram na A.A.C. pôr os interesses dos estudantes acima dos interesses de grupos ou organizações mesmo quando isso implicou, para eles, sanções de varia partidário.

Defenderam intransigentemente os interesses do conjunto dos estudantes abrindo-lhes as condições da sua mobilização unitária sem se deterem diante de quaisquer compromissos alheios à vontade dos estudantes.

Os resultados conseguidos demonstraram que essa política era e é correta, foi e é possível conseguir: manifestações nacionais estudantis como nunca houve; assembleias magnas de milhares de estudantes; plenários de milhares e milhares de alunos, professores e funcionários.

Porque os estudantes sentiam que eram eles que decidiam, que o seu movimento lhes pertencia, que a sua direcção não lhes impunha "soluções" contrárias aos seus interesses. E nesta via que é preciso continuar. E se há dois meses o movimento não foi até à vitória, foi porque restam obstáculos internos ao M.E. que devem ser superados. As aspirações dos estudantes, os seus legítimos interesses foram e são ainda traídos por "dirigentes" indignos desse nome que, subordinam o M.E. e as A.A.C. a interesses e querelas partidárias. Houve direcções de A.A.C. que traíram os estudantes em Lisboa e no Porto dispersando; lá onde era preciso unir; desmobilizando; lá onde era preciso encorajar; desviando; lá onde era preciso indicar com clareza o caminho. Da "demissão organizada" dos C.Ds aos muros fechados da Assembleia da Republica a história da nossa luta foi também de uma traição. Não podemos permitir que ela se repita nem podemos aceitar que se regresso em Coimbra à situação que existia até há um ano— As querelas e afrontamentos desmobilizadores de que os estudantes se desinteressaram. E tal situação, a repetir-se, seria hoje extremamente grave, numa altura em que as decisões do MEIC se abatem sobre nós e em que a direita procura ocupar o terreno que perdeu nas escolas.

Por isso nós LISTA E continuando o que alguns de nós começaram a fazer na D.G. cessante, propomo-nos ser a DIRECÇÃO ESTUDANTIL DE UMA A.A.C. QUE SE APOIE NA VONTADE DEMOCRÁTICA DOS ESTUDANTES PONDO OS INTERESSES DE CONJUNTO ACIMA DOS INTERESSES PARTICULARES.

Superando definitivamente as dificuldades inerentes à inexperiência e insuficiente potencial militante com que a D.G. cessante se defrontou, queremos, apoiados nos estudantes da academia, ser a D.G. que informando-os permanentemente avance propostas e permita a mobilização. Mas devem ser os estudantes a decidir sobre as grandes questões, sobre as medidas a adoptar, em assembleias

democráticas e de massas, através de um debate livre, aberto e democrático.

UMA D.G. QUE A CADA MOMENTO PERMITA AOS ESTUDANTES MOBILIZAREM-SE E CONTROLAREM O SEU MOVIMENTO.

Mas as medidas que hoje se abatem sobre nós são nacionais.

Por isso é necessário que a resposta seja nacional.

Por isso é necessário e possível que a Direcção da A.A.C. se dirija a todos os estudantes a nível nacional. As suas AARE para que nacionalmente se defenda a escola nova que começámos a construir e nacionalmente se organize e federe o nosso movimento.

A LISTA E propõe-se fazê-lo, porque nós estudantes de Coimbra sabemos pela experiência que tivemos que precisamos de coordenar sériamente as nossas acções a nível nacional para que não haja mais golpes nem traições nem desorientação dos que não compreendem porque não conseguem a vitória.

Para que não sejam palavras vãs e demagógicas, defender uma saída profissional, o normal funcionamento das escolas ou o direito ao ensino e ao trabalho, é preciso reforçar os instrumentos de luta dos estudantes, local e nacionalmente.

MOBILIZEMO-NOS PARA AS ELEIÇÕES

MOBILIZEMO-NOS PARA ELEGER UMA D.G. QUE SEJA O NOSSO INSTRUMENTO.

A grande mobilização, a nossa afluência em massa às Magnas, plenários e manifestações foram uma garantia contra a manipulação e os golpes.

Hoje nestas eleições é preciso que uma mobilização e participação activas designem claramente a direcção estudantil e associativa que assegure a continuidade da nossa luta --porque não há outra hipótese face aos ataques e medidas do MERIC --

Uma direcção que leve de novo à unidade na acção dos estudantes, e não a uma união formal entre "vanguardas esclarecidas".

Hoje nestas eleições é preciso votar para escolher para amanhã poder vencer.

Colega: o que te propomos está ao alcance de todos nós. Alguns prefeririam propostas --declaratórias"bem educadas", "realistas". Mas tu conheces a situação difícil com que nos deparamos todos. E sabes que calar é perder. Perder o que obtivemos. Piorar o que já temos. Não há outra solução senão organizarmo-nos para nos defendermos.

Colegas: o que propomos, está ao alcance de todos nós.

Poucos acreditavam que o M.E. e A.M.A. em Coimbra pudesse sair do impasse em que se encontrava em Janeiro 76. E no entanto isso aconteceu. Mas foi pela vontade dos estudantes e pela determinação de um punhado que se recusavam, no lugar de direcção que ocupavam, a obstruir o movimento, recusando-se a pôr acima dos interesses estudantis internos partidários ou de grupo.

Hoje é preciso e é possível continuar.

Não deixemos a nossa sorte nas mãos de ninguém. Queremos uma Associação e Direcção Estudantil, dos estudantes, que sirva os estudantes. O passado recente é garantia de futura podermos conservá-lo.

PELA GESTÃO DEMOCRÁTICA

VOTA LISTA E!

PELO SOCIALISMO

POR UM MOVIMENTO ASSOCIATIVO FORTE E PARTICIPANTE!

<u>LISTA- E</u>		<u>LISTA- E</u>	
<u>DIRECÇÃO GERAL(EFFECTIVA)</u>		<u>DIRECÇÃO GERAL(SUPLENTE)</u>	
Henrique Fernandes	1º L	Olimpio Guerreiro	4º Dir.
António Grad...	2º Biom.	N. Manuel Tomingos	1º Dir.
José Costa	4º Eng.	Fernando Silva	2º L
Celina Aguiar	2º I.S.S.	Cristina Garcia	1º Dir.
Helder Santana	2º Econ.	Joaquim Félix	1º L
Armando Celago	2º Biom.	L. Martins	2º Econ.
José Gonçalves	1º Econ.	José Cantador	2º Eng.
<u>MESA da ASSEMBLEIA MAGNA(EFFECTIVA)</u>		<u>MESA ASSEMBLEIA MAGNA(SUPLENTE)</u>	
António Antunes	6º Med.	Manuel Gonçalves	1º L
Hélio Fausto	2º Biom.	Helder Ferreira	2º Biom.
Luis Janiosa	2º Eng.	Carlos Oliveira	1º Econ.
Jorge Dias	6º Med.	Acílio Marques	1º Farm.
<u>CONSELHO FISCAL(EFFECTIVO)</u>		<u>CONSELHO FISCAL(SUPLENTE)</u>	
M. A. Machado	4º Econ.	Cesário Mesquita	4º Dir.
Carlos Alvaro	4º Eng.	Luisa Bento	1º Dir.
Marta Brinca	2º M.	Carlos Lourenço	1º L

VOTA lista → E

Por um M.A. Forte e Participante

Pela Defesa da

GESTÃO

DEMOCRÁTICA

E